



Setor Sucroalcooleiro

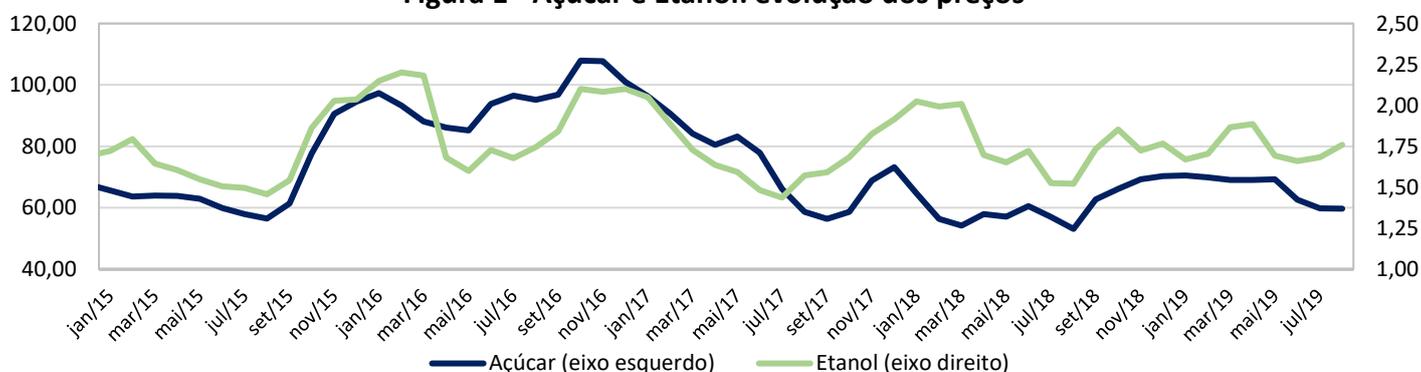
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz dados de preços do açúcar e do etanol e de exportação dos dois produtos. A Figura 1 apresenta a evolução dos preços do açúcar (em sacas de 50kg) e do etanol (valor do litro sem frete e impostos) para o período de Jan./15 a Ago./19. Os preços seguem uma trajetória semelhante.

A tendência dos últimos meses é de alta no preço do etanol. Nos últimos três meses, o preço do combustível subiu cerca de 6%. Por outro lado, no mesmo período, o preço da saca de açúcar recuou cerca de 5%, fechando a primeira quinzena de Ago./19 a R\$59,73 a saca.

Figura 1 - Açúcar e Etanol: evolução dos preços



Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) - ESALQ/USP. Preços corrigidos pelo IPCA.

As Figura 2 e 3 apresentam, respectivamente, o valor acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares, das exportações brasileiras de açúcar e etanol, sob contrato *free on board*, por região. Os valores são para o período de Jan./15 a Jul./19. As exportações das regiões Norte e Nordeste são apresentadas no eixo direito e as demais no eixo esquerdo.

Conforme retratado pela Figura 2, a região Centro-Sul responde pela maior parte das exportações de açúcar. No acumulado em 12 meses até Jul./19, o Brasil exportou US\$ 5,39 bilhões em açúcar, sendo US\$ 5,03 bilhões pela região Centro-Sul. O valor exportado pelo Norte-Nordeste alcançou US\$ 36 milhões. De acordo com especialistas, a dificuldade da região advém principalmente da baixa produtividade, o que se reflete em preços pouco competitivos e na menor produção em relação ao Centro-Sul do país.

Os preços mais atrativos do etanol e o cenário internacional contribuíram para a menor produção e trajetória declinante das exportações brasileiras de açúcar, como observado na Figura 2. Segundo informação da Nova Cana, no primeiro semestre de 2019 foram despachadas 6,99 milhões de toneladas de açúcar por porão de navio, o menor volume da série histórica. Na comparação entre o valor exportador no acumulado em 12 meses até Jul./19 e o mesmo período do ano anterior, as exportações brasileiras de açúcar recuaram 38,23%.

A redução das exportações ocorre em meio ao declínio dos preços globais decorrente, especialmente, da concorrência de países cujos governos subsidiam a produção do açúcar. Em Jul./19, por exemplo, o Brasil questionou junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) a política de subsídios praticada pela Índia.

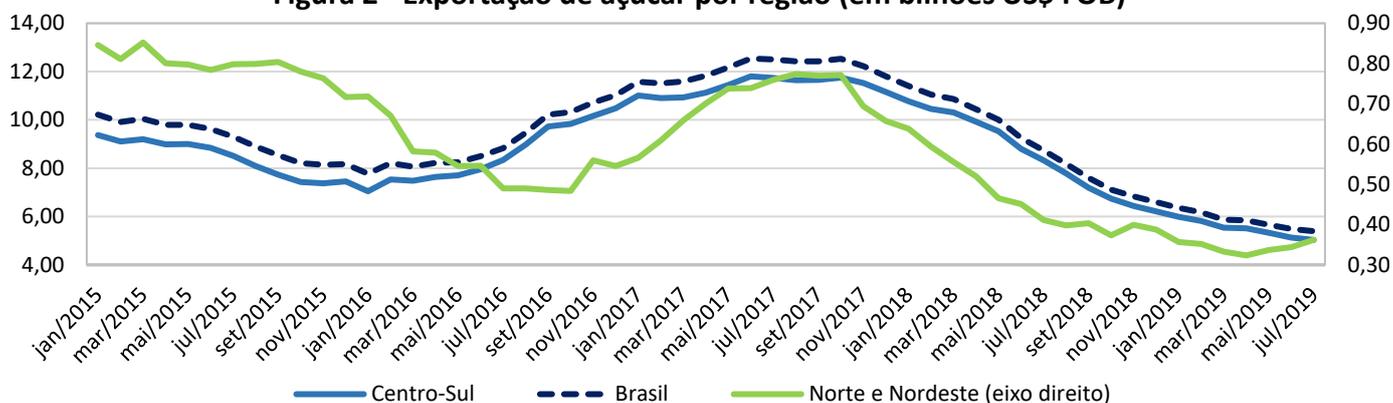


Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 - Exportação de açúcar por região (em bilhões US\$ FOB)

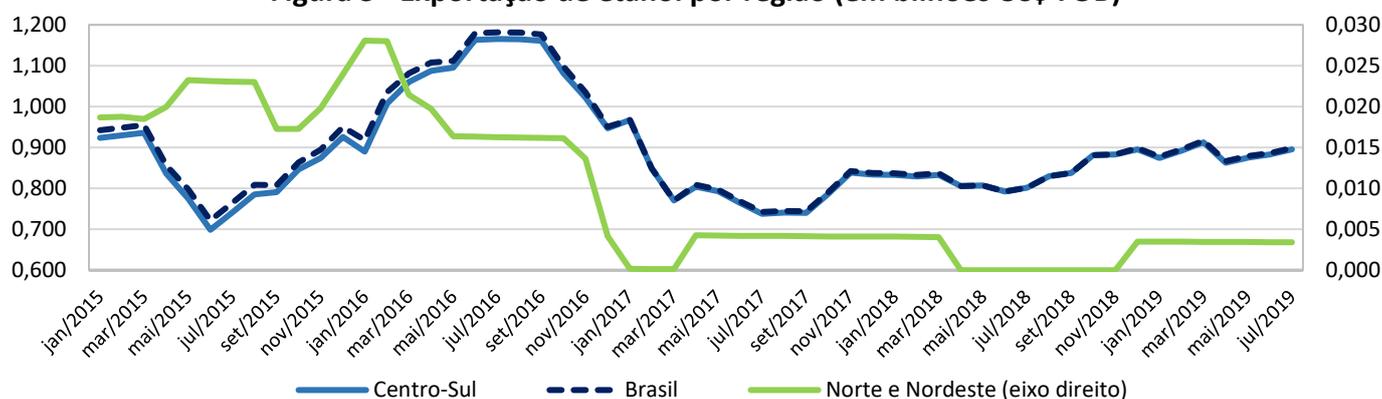


Fonte: Comex Stat. Preços corrigidos pelo CPI de Jul./19

Já, o etanol, cujos valores exportados são tipicamente menores do que os de açúcar, vem apresentando níveis relativamente estáveis de exportação, conforme retratado na Figura 3. No

saldo acumulado entre Ago./18 e Jul./19, o Brasil exportou cerca de 899 milhões de dólares do combustível, alta de 12,1% em relação ao acumulado entre Ago./17 e Jul./18.

Figura 3 - Exportação de etanol por região (em bilhões US\$ FOB)



Fonte: Comex Stat. Preços corrigidos pelo CPI de Jul./19.

A Tabela 1 traz informações sobre a alocação da cana-de-açúcar para produção de açúcar, etanol hidratado e etanol anidro, comparando a safra de 2018/2019 e projeções da Conab para 2019/2020.

A tendência é de que haja uma maior porcentagem da cana destinada à produção de açúcar na safra 2019/2020. A projeção da Conab

aponta um percentual de 39,1% na safra corrente, contra 34,9% na safra 2018/2019. Em São Paulo, o percentual passou de 41,1% na última safra para 46,8% na corrente.

Conforme apresentado na Tabela 1, a quantidade de cana destinada à produção de etanol hidratado caiu em todas as regiões analisadas.



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Nacionalmente, a média foi de 45,7% para 39%, e em São Paulo, maior produtor, foi de 39,4% para 30,5%. O etanol anidro aumentou sua participação.

A Conab aponta que a produção de açúcar no país deve crescer 9,5% em relação à safra 2018/2019. Entretanto, ela reduziu a estimativa de

produção de açúcar no Centro-Sul para 28 milhões de toneladas ante 31 milhões na previsão de maio. De acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), a alocação de cana para produção de açúcar até Jul./19 foi de 34,7%, com o mix de produção muito semelhante ao de 2018.

Tabela 1 - Percentual de destinação da cana de açúcar

Região	Safra 2018/19			Safra 2019/20*		
	Açúcar	Etanol Hidratado	Etanol Anidro	Açúcar	Etanol Hidratado	Etanol Anidro
Sudeste	40,4%	40,4%	19,2%	45,5%	32,2%	22,4%
São Paulo	41,1%	39,4%	19,5%	46,8%	30,5%	22,7%
Norte e Nordeste	41,8%	36,6%	21,6%	43,1%	31,7%	25,1%
Centro-Sul	34,4%	46,4%	19,2%	38,7%	39,6%	21,7%
Brasil	34,9%	45,7%	19,3%	39,1%	39,0%	21,9%

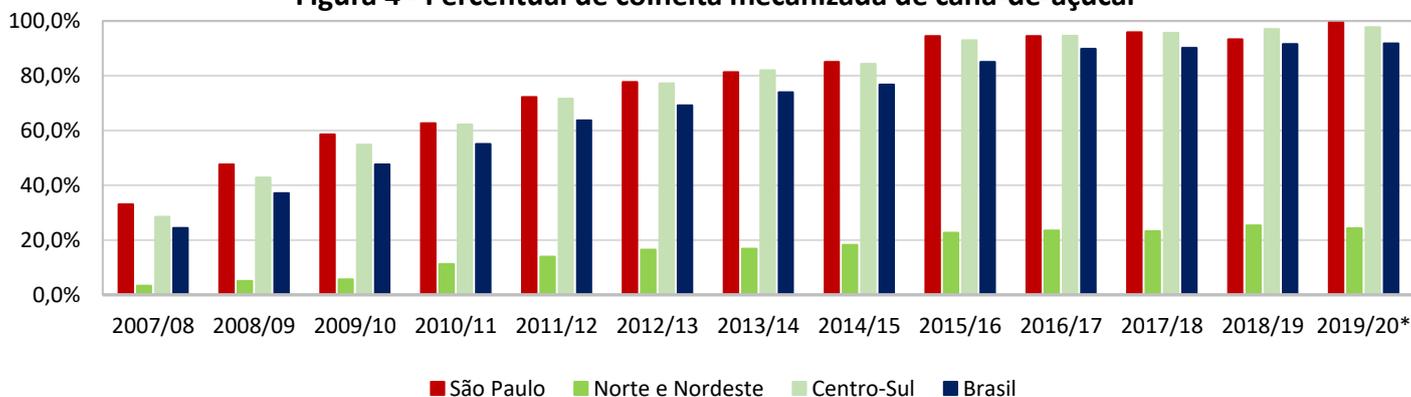
Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

*Valores projetados pela Conab.

Por fim, a Figura 4 apresenta os percentuais de mecanização da colheita de cana-de-açúcar entre as safras de 2007/2008 e 2019/2020. A média nacional de colheitas mecanizadas na safra corrente será de 91,8%, segundo projeções da Conab. Norte e Nordeste, porém, apresentam níveis baixos de mecanização quando comparados ao resto do país.

Observa-se que o estado de São Paulo apresentou níveis de mecanização acima daqueles observados na região Centro-Sul e no país em todas as safras. Segundo a projeção da Conab, na atual safra, o estado paulista terá quase toda a colheita mecanizada (99,4%), o que traz benefícios em ganhos de produtividade.

Figura 4 - Percentual de colheita mecanizada de cana-de-açúcar



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

*Projeção da Conab